

Divida Externa Senado aprova acordo com o Clube de Paris

BRASÍLIA — Por 43 votos a 7, o Senado Federal aprovou ontem à noite o acordo que o governo assinou em fevereiro com o Clube de Paris, que reúne os credores oficiais da dívida brasileira. Com o aval do Senado, o governo poderá agora negociar bilateralmente com cada um dos países credores o rescalonamento das dívidas vencidas e pleitear novos créditos. Um dos primeiros acordos, segundo espera o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, deverá ser assinado com o Japão. O Brasil já apresentou ao governo japonês pedidos de novos financiamentos em valor superior a US\$ 3 bilhões.

O acordo de âmbito geral assinado em fevereiro rescalonou por até 12 anos um total de US\$ 11 bilhões, boa parte dos quais já em atraso por vários anos. Pelo acordo, o governo comprometeu-se também a pagar um total de US\$ 4,1 bilhões às instituições oficiais de crédito neste ano e em 1993. O volume dos compromissos assumidos pelo país foi um dos pontos mais criticados pelos senadores contrários à apro-

vação do acordo, entre eles Eduário Suplicy (PT-SP).

Segundo Suplicy, o governo foi excessivamente condescendente com os credores, ao prometer que obterá neste ano um superávit nas contas públicas equivalente a 3% do Produto Interno Bruto (PIB). O superávit, necessário para que o país continue pagando a dívida, foi também considerado excessivamente otimista pelo senador Mário Covas (PSDB-SP).

O texto final da resolução aprovada pelos senadores eliminou também um protesto contra as condições que o Clube de Paris impôs ao Brasil para negociar. O artigo retirado havia sido incluído pelo senador Esperidião Amin (PDS-SC), durante o debate do acordo na Comissão de Assuntos Econômicos, e protestava contra o fato de o Brasil não ter sido beneficiado por nenhuma redução no valor da dívida. No ano passado, por sugestão dos Estados Unidos, o Clube de Paris havia concedido redução de 50% nas dívidas do Egito e da Polônia.